

# CAGED

Mercado de Trabalho Formal ES

## Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

# IMPACTADO PELO FIM DOS VÍNCULOS RELACIONADOS À COLHEITA DO CAFÉ, ESPÍRITO SANTO ENCERRA 2.605 EMPREGOS FORMAIS EM JULHO

## O QUE ACONTECEU?

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou o fechamento de 2.605 postos em julho de 2026, segundo mês consecutivo de saldo negativo. O resultado foi determinado principalmente pelos desligamentos sazonais na Agropecuária após o encerramento da colheita do café. Em contrapartida, Indústria e Construção apresentaram forte geração de vagas, com destaque para Aracruz, principal município na criação de empregos no mês.

## COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O encerramento dos vínculos temporários da cafeicultura reduz a renda e a circulação de recursos nos municípios do interior, especialmente onde a atividade possui maior participação econômica. Por outro lado, a expansão da Indústria e da Construção contribui para compensar parte desses efeitos, sustentando a geração de renda e estimulando atividades complementares, além de favorecer a descentralização da atividade econômica no estado.

## QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A principal oportunidade está no fortalecimento da Indústria, da Construção e de outros setores capazes de absorver trabalhadores após o período de colheita, reduzindo os efeitos da sazonalidade. A expansão industrial também favorece a diversificação econômica e a formalização. Como risco, a elevada dependência da cafeicultura mantém municípios do interior sujeitos a oscilações no emprego, renda, consumo e arrecadação ao longo do ano.

## SALDO DE EMPREGOS NO MÊS:

Total  
**-2.605**

Serviços  
**391**

Comércio  
**-3**

Indústria  
**1.841**

Construção  
**1.018**

Agropecuária  
**-5.852**

# RESULTADOS

Em julho de 2026, o Espírito Santo registrou o encerramento de 2.605 vínculos de emprego com carteira assinada. O resultado negativo foi influenciado principalmente pelo aumento dos desligamentos na Agropecuária, associados ao encerramento do período de colheita do café, principal commodity agrícola do estado.

Entre abril e maio, a Agropecuária apresentou recordes na geração de empregos formais, com a criação de 11.625 postos de trabalho, a maior parte relacionada ao cultivo de café e a atividades complementares. Como essas ocupações possuem, em grande medida, caráter temporário e sazonal, os desligamentos começam a se intensificar a partir de junho, com o término da colheita. Em junho, o setor encerrou 4.052 postos e, em julho, o movimento se intensificou, com o fechamento de 5.852 vagas. Dessa forma, aproximadamente 85% dos postos criados nos meses anteriores foram encerrados até julho, impactando diretamente o saldo total de empregos do estado. Nesse contexto, a sazonalidade da atividade agropecuária reforça a importância de ampliar a capacidade dos demais setores da economia em absorver essa mão de obra, contribuindo para a manutenção de vínculos formais e para maior estabilidade dos trabalhadores ao longo do ano.

Apesar do resultado negativo da Agropecuária, dois setores apresentaram desempenho expressivo em julho e contribuíram para reduzir o impacto dos desligamentos. A Indústria foi o principal destaque, com a criação de 1.841 postos de trabalho formais, resultado 1.049 vagas superior ao registrado no mesmo mês de 2025. A maior parte dos

novos empregos veio de três segmentos da Indústria de Transformação: Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos, com 708 postos; Fabricação de Produtos Alimentícios, com 498; e Fabricação de Produtos de Metal, com 362.

O avanço de diferentes segmentos da Indústria de Transformação contribui para a diversificação da economia capixaba, ao ampliar a produção de bens de maior valor agregado e reduzir a concentração da atividade econômica em determinados segmentos. Além dos efeitos diretos sobre o emprego e a renda, a expansão industrial gera demanda por uma ampla variedade de serviços, como transporte, armazenamento, logística e contabilidade, além de estimular o comércio local. Dessa forma, o fortalecimento da indústria pode produzir efeitos sobre diferentes setores da economia, ampliando os impactos positivos sobre a atividade econômica.

A expansão dos empregos industriais também possui relevância para a redução da informalidade, devido ao elevado grau de formalização dos vínculos no setor. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE), a taxa de informalidade alcançou 40% no Espírito Santo no segundo trimestre de 2026, o maior percentual dos últimos quatro anos<sup>1</sup>. Nesse cenário, a indústria se apresenta como um setor estratégico para a absorção de trabalhadores em vínculos formais e mais estáveis, contribuindo para ampliar a proteção trabalhista e a segurança dos trabalhadores e para fortalecer as condições de sustentabilidade do mercado de trabalho.

A Construção também apresentou desempenho positivo em julho e ajudou a compensar parte dos desligamentos registrados na Agropecuária. O setor criou 1.018 postos de trabalho, resultado significativamente superior ao observado no mesmo mês do ano anterior, quando havia encerrado 145 empregos. O principal destaque foi o segmento de Obras de Infraestrutura, responsável pela criação de 527 vagas. Esse desempenho pode estar relacionado ao fortalecimento dos investimentos em infraestrutura, incluindo rodovias, obras urbanas, energia e saneamento. Além de contribuírem diretamente para a geração de empregos, esses investimentos ampliam a capacidade produtiva do estado, melhoram as condições de vida da população e podem favorecer a competitividade do Espírito Santo na atração de novos negócios.

O setor de Serviços também apresentou saldo positivo, com a criação de 391 postos de trabalho. Entre as atividades que mais contribuíram para o resultado estiveram Seleção, Agenciamento e Locação de Mão de Obra, com 303 vagas, e Transporte Rodoviário de Carga, com 196. O Comércio, por sua vez, permaneceu praticamente estável, com o encerramento de apenas três postos no mês. Para os próximos meses, entretanto, é esperada uma maior contribuição do setor para a geração de empregos, em razão do aumento sazonal da demanda associado a datas importantes para o varejo, como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal.

No acumulado de janeiro a julho, o Espírito Santo registrou a criação de 21.593 empre-

gos formais, 3.170 postos a mais do que no mesmo período de 2025. O resultado representa crescimento de 17,2% na geração de empregos em relação ao ano anterior. Embora todos os grandes setores tenham apresentado saldo positivo no acumulado do ano, o desempenho tem sido bastante heterogêneo entre as atividades econômicas.

A Construção Civil foi o principal destaque, com a criação de 4.348 postos de trabalho entre janeiro e julho, crescimento de 171,2% em relação ao mesmo período de 2025, equivalente a 2.745 vagas adicionais. O resultado reflete tanto a expansão do mercado imobiliário no estado, com a construção de novos empreendimentos e a realização de reformas residenciais, quanto o avanço dos investimentos em infraestrutura, que ampliam a demanda por trabalhadores do setor.

Os Serviços também apresentaram expansão, com 1.154 postos a mais do que no mesmo período do ano anterior, correspondendo a um crescimento de 13,7%. Na Indústria, a geração de empregos permaneceu relativamente estável, com 216 postos adicionais e crescimento de 4,7%. Por outro lado, a Agropecuária e o Comércio registraram, até julho de 2026, uma geração de vagas inferior à observada no ano anterior. No Comércio, apesar da retração de 41,2%, a diferença corresponde a apenas 556 postos de trabalho, um resultado que pode ser parcialmente revertido nos próximos meses diante da expectativa de aumento da demanda e do movimento sazonal de contratação associado ao segundo semestre.



## Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, Jul/25-Jul/26

| SETORES             | Saldo         |               |             | Saldo Acumulado no Ano |               |              |              |
|---------------------|---------------|---------------|-------------|------------------------|---------------|--------------|--------------|
|                     | Jul/26        | Jul/25        | Diferença   | Jan-Jul/26             | Jan-Jul/25    | Diferença    | Variação     |
| <b>Serviços</b>     | 391           | 1.263         | -872        | 9.578                  | 8.424         | 1.154        | 13,7%        |
| <b>Comércio</b>     | -3            | 860           | -863        | 792                    | 1.348         | -556         | -41,2%       |
| <b>Indústria</b>    | 1.841         | 792           | 1.049       | 4.861                  | 4.645         | 216          | 4,7%         |
| <b>Construção</b>   | 1.018         | -145          | 1.163       | 4.348                  | 1.603         | 2.745        | 171,2%       |
| <b>Agropecuária</b> | -5.852        | -5.031        | -821        | 2.014                  | 2.403         | -389         | -16,2%       |
| <b>Total</b>        | <b>-2.605</b> | <b>-2.261</b> | <b>-344</b> | <b>21.593</b>          | <b>18.423</b> | <b>3.170</b> | <b>17,2%</b> |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o saldo negativo registrado em julho, o mercado de trabalho formal capixaba apresentou, pelo segundo mês consecutivo, mais desligamentos do que admissões. O resultado ocorre após um período de desempenho consistente no início do ano, quando, até maio, o estado registrou a criação de pelo menos 2 mil postos de trabalho em cada mês.

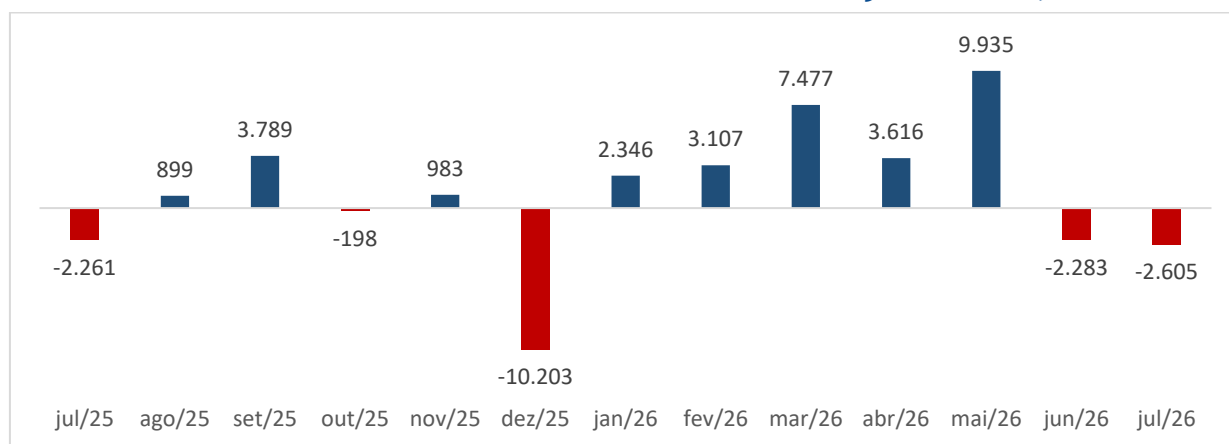
A reversão observada nos últimos meses, entretanto, era esperada e está relacionada principalmente ao comportamento sazonal da economia capixaba, especialmente à dinâmica da colheita do café, principal cultura agrícola em grande parte dos municípios do interior do estado. Durante os meses de abril e maio, o período de colheita impulsiona a contratação de trabalhadores temporários na Agropecuária, gerando um volume expressivo de novas vagas e influenciando

diretamente o resultado geral do mercado de trabalho estadual. A partir de junho, com o encerramento gradual da colheita, inicia-se também o processo de desligamento desses trabalhadores, pressionando negativamente o saldo de empregos formais.

Dessa forma, o saldo negativo observado nos últimos meses não representa, necessariamente, uma desaceleração da geração de empregos formais no Espírito Santo. O movimento está fortemente associado a um padrão sazonal recorrente, decorrente da importância da cafeicultura, especialmente do café conilon, na estrutura econômica e ocupacional do estado. A concentração das contratações em determinados períodos do ano faz com que parte significativa das vagas criadas durante a colheita seja posteriormente encerrada, produzindo oscilações no saldo mensal de empregos.



## Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o resultado de julho, o Espírito Santo passou a contabilizar 937.799 vínculos formais de trabalho com carteira assinada, volume 1,8% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. A expansão do estoque de empregos foi impulsionada principalmente pelo setor terciário, que apresentou crescimento de 14.009 vínculos no período. No Comércio, o estoque de empregos formais avançou 1,9%, enquanto nos Serviços o crescimento foi de 2,3%.

Em julho, o setor terciário concentrava 70,8% de todos os empregos formais do estado. Os Serviços respondiam por 45,5% do total e o Comércio por 25,2%. Juntos, os dois segmentos reuniam 663.660 vínculos formais, evidenciando sua importância para a geração de emprego e renda e para a estrutura do mercado de trabalho capixaba.

Embora o setor terciário concentre a maior parcela dos empregos formais em termos absolutos, a Construção Civil apresentou o maior crescimento proporcional do estoque, com expansão de 2,7% em relação a julho de 2025. Com esse resultado, o setor passou a

responder por 8,2% dos vínculos formais existentes no estado, reforçando sua relevância na geração de oportunidades de trabalho.

A Indústria também apresentou desempenho positivo. Após o resultado expressivo registrado em julho, quando foi o setor que mais gerou novos postos de trabalho, o estoque alcançou 163.394 vínculos formais, crescimento de 0,8% em relação ao mesmo mês de 2025. Já a Agropecuária apresentou retração de 1,1% no estoque de empregos formais, movimento relacionado principalmente aos desligamentos sazonais ocorridos após o período de colheita do café.

A Agropecuária é um setor que possui forte presença de informalidade, além de uma parcela relevante da produção estar associada à agricultura familiar. Nesse contexto, a ampliação da formalização dos vínculos no setor é importante para proporcionar maior estabilidade aos trabalhadores e ampliar a proteção associada ao emprego formal, especialmente nos municípios do interior, onde a atividade agropecuária possui maior relevância econômica.

## Quantidade de empregos por setor, ES

| SETORES             | Jul/26         | Jul/25         | Variação (%) | Diferença     | Participação (Jul/26) |
|---------------------|----------------|----------------|--------------|---------------|-----------------------|
| <b>Serviços</b>     | 427.029        | 417.546        | 2,3%         | 9.483         | 45,5%                 |
| <b>Comércio</b>     | 236.631        | 232.105        | 1,9%         | 4.526         | 25,2%                 |
| <b>Indústria</b>    | 163.394        | 162.171        | 0,8%         | 1.223         | 17,4%                 |
| <b>Construção</b>   | 76.829         | 74.830         | 2,7%         | 1.999         | 8,2%                  |
| <b>Agropecuária</b> | 33.916         | 34.284         | -1,1%        | -368          | 3,6%                  |
| <b>Total</b>        | <b>937.799</b> | <b>920.936</b> | <b>1,8%</b>  | <b>16.863</b> | <b>-</b>              |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, Aracruz foi o principal destaque em julho, com a criação de 944 novos postos de trabalho. As vagas ficaram fortemente concentradas na Indústria, fazendo com que o município respondesse por mais da metade dos empregos gerados pelo setor em todo o estado no mês. O resultado reforça a trajetória recente de expansão do mercado de trabalho de Aracruz, que também foi o município capixaba com maior geração de empregos formais em 2025.

Como um dos principais polos industriais do interior do Espírito Santo, o desempenho de Aracruz evidencia a importância da expansão da atividade industrial para a geração de emprego e renda e para a descentralização da atividade econômica estadual. O fortalecimento de polos industriais fora da Região Metropolitana da Grande Vitória contribui para ampliar as oportunidades de trabalho no interior e reduzir a concentração da atividade econômica na região metropolitana.

Outros municípios do interior também apresentaram resultados positivos em julho, com destaque para Ibirapu, que criou 241 postos de trabalho, Alegre, com 213, e Cachoeiro de Itapemirim, com 74. Apesar do desempenho favorável de alguns municípios, principalmente em atividades industriais e na Cons-

trução, o interior do estado registrou, em conjunto, o fechamento de 3.260 postos. O resultado foi fortemente influenciado pelos desligamentos na Agropecuária após o encerramento dos vínculos temporários associados à safra do café.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, os principais resultados positivos foram registrados em Cariacica, com 434 novas vagas, Serra, com 331, Vitória, com 228, e Viana, com 73. No conjunto dos municípios da região metropolitana, foram criados 655 postos de trabalho em julho, contribuindo para compensar parcialmente o resultado negativo observado no interior do estado.

Os efeitos da sazonalidade são ainda mais expressivos nos municípios com maior dependência da atividade agropecuária e da cafeicultura. Em Jaguaré, por exemplo, foram encerrados 1.217 postos de trabalho em julho, provocando uma retração de 21,4% no estoque de empregos formais. Em Sooretama, a redução foi de 13,6%, enquanto Vila Valério registrou queda de 20,6%. Esses resultados evidenciam como o encerramento da safra pode provocar impactos significativos sobre o mercado de trabalho local em municípios onde a atividade agropecuária possui maior peso na economia.

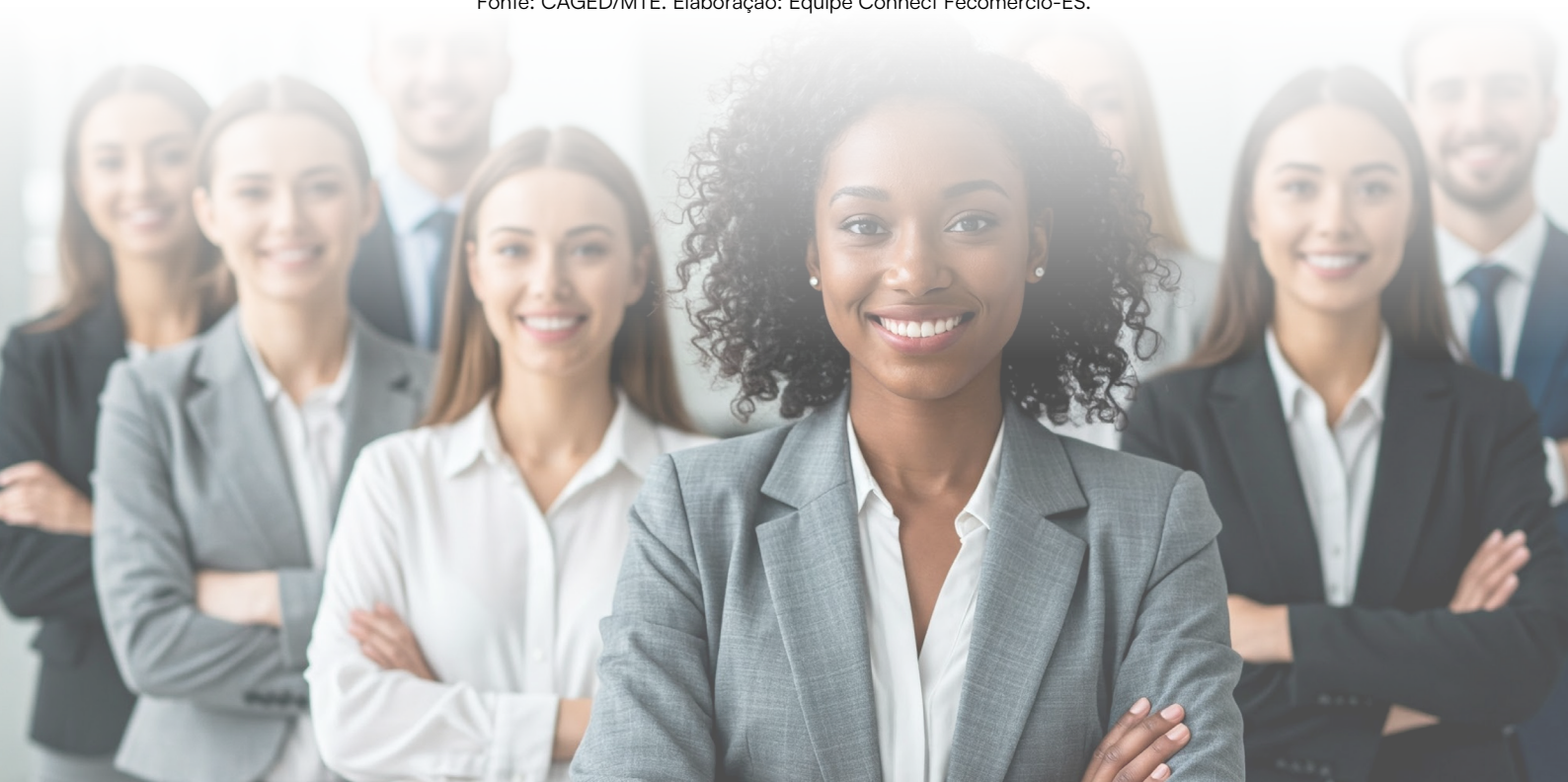
Nesse contexto, especialmente nos municípios mais dependentes da economia do café, o fortalecimento de atividades menos sazonais é fundamental para ampliar a capacidade de absorção dessa mão de obra após o período de colheita. A diversificação das

oportunidades de emprego pode contribuir para reduzir as oscilações do mercado de trabalho ao longo do ano e, consequentemente, minimizar os impactos da redução do estoque de empregos formais sobre a renda, o consumo e a arrecadação dos municípios.

### Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e desligamentos

| Ranking | Município               | Saldo Jul/26  |
|---------|-------------------------|---------------|
| 1º      | Aracruz                 | 944           |
| 2º      | Cariacica               | 434           |
| 3º      | Serra                   | 331           |
| 4º      | Ibiraçu                 | 241           |
| 5º      | Vitória                 | 228           |
| 6º      | Alegre                  | 213           |
| 7º      | Cachoeiro de Itapemirim | 74            |
| 8º      | Viana                   | 73            |
| -       | <b>Grande Vitória</b>   | <b>655</b>    |
| -       | <b>Interior</b>         | <b>-3.260</b> |

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



# OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



**Glenda Úrsula Amaral**

***“Recebemos cerca de 80 pessoas e, desse total, aproximadamente 60 a 65 foram contratadas.”***

Compreender os desafios da contratação exige também observar as iniciativas que aproximam empresas e trabalhadores. Nesse contexto, a Equipe Connect Fecomércio-ES conversou com **Glenda Úrsula Amaral, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vila Velha e CEO do Grupo Colchões e Camas e da Ecopremium Colchões**. Na entrevista, a empresária compartilha a experiência dos Feirões de Empregos realizados pelo sindicato, destaca a importância da atuação integrada entre entidades parceiras e apresenta os resultados de um modelo que combinou capacitação de candidatos, orientação às empresas e processos seletivos realizados em um mesmo ambiente. Confira:

“Realizamos recentemente duas edições do Feirão de Empregos no Sindicato do Comércio Varejista de Vila Velha, e ambas foram muito positivas. O primeiro evento, em especial, teve um impacto muito significativo,

tanto pela repercussão na mídia quanto pela participação do público. Recebemos cerca de 80 candidatos e, desse total, aproximadamente 60 a 65 pessoas foram contratadas, um índice bastante elevado que demonstra a efetividade da iniciativa.

Esse resultado foi possível graças ao envolvimento de importantes parceiros. Contamos com o apoio do Senac de Vila Velha, que preparou os candidatos por meio de orientações e palestras sobre como se comportar durante os processos seletivos. O Sebrae realizou a capacitação das empresas, orientando os empresários sobre as melhores práticas para conduzir as entrevistas e identificar os perfis mais adequados às vagas. Também tivemos a parceria da Prefeitura de Vila Velha, por meio da Secretaria das Mulheres, que disponibilizou equipes para apoiar toda a organização e a realização das seleções.

O grande diferencial do feirão foi justamente essa preparação dos dois lados. Enquanto as empresas recebiam orientações para aperfeiçoar seus processos de seleção, os candidatos também eram capacitados para participar das entrevistas com mais segurança e confiança. Depois dessa etapa, cada participante passava por diversas empresas, realizando entrevistas em sequência, o que ampliava significativamente suas oportunidades de contratação.

Esse formato aproximou empresas e candidatos de maneira muito eficiente. Em um único evento, os empregadores puderam conhecer diferentes profissionais, enquanto os candidatos tiveram a oportunidade de apresentar seu perfil para várias empresas no mesmo dia. O resultado foi um processo de recrutamento mais ágil, com elevado índice de contratações e benefícios para todos os envolvidos.”

## Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

<sup>1</sup>Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/08/PNAD.e.CAGED-relativo-2o-trimestre-2026-PNAD.pdf>

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)